

A IMPLEMENTAÇÃO DAS METAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Data de aceite: 01/02/2024

Isabela Klautau Ribeiro

Aline Leila Therezo Martins

Emyly Monteiro Corrêa

Cintia Wyzykowski

Rafaela Nunes Crispino

Bárbara Assamy Alves Nakanishi

Regina da Rocha Corrêa

Elza Sara Maues Pena

Camila de Andrade Serrão

Rhillery Cunha Botelho

Wilma Gomes Galvão

Guilherme Moura Galvão

das metas de segurança do paciente nos sistemas de saúde do Brasil. Diante do exposto, pôde-se concluir a necessidade da implementação nos serviços de saúde, para uma melhor prestação de assistência para a população. A partir das ações de educação permanente para a compreensão dos profissionais prestadores de cuidados sobre a indubitável necessidade do alcance dessas metas.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente, Promoção da saúde e Metas de segurança do paciente.

INTRODUÇÃO

O processo de assistência em saúde ao longo da história foi marcado pela segurança do paciente, há mais de dois mil anos, Hipócrates se pronunciou “primeiro não ferir”, referindo assim ao princípio da não maleficência. Posteriormente, a enfermeira Florence Nightingale, anuncia que o hospital deve ser um ambiente seguro para os pacientes e assim não devem causar dano, assim, podemos notar que a assistência deve ser segura para os pacientes (Cavalcante, 2019).

RESUMO: Foi definido como objetivo principal a demonstração dos desafios enfrentados para a implantação das metas de segurança do paciente nos serviços de saúde do Brasil. Além disso, tem-se como objetivo secundário o auxílio em futuros estudos acerca da temática proposta. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, acerca de como ocorre a implantação

A Segurança do Paciente (SP) trata-se de um assunto debatido mundialmente, com o intuito de respeitar o princípio da não maleficência. Sendo assim, no Brasil, foi criado o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), com a participação dos pacientes na importância da humanização, comunicação efetiva e de verificar quais as necessidades para mitigar incidentes e eventos adversos (Motas, 2021).

Ademais, o Brasil, por meio da Portaria n. 529/2013 do Ministério da Saúde, publicou o PNSP, com o objetivo de promover, apoiar e fiscalizar as iniciativas de implementação da segurança do paciente (Rocha, 2020). No mesmo aspecto, foi publicado a Resolução Diretoria Colegiada (RDC) n 36, estabelecendo ações de promoção de um ambiente seguro, com as metas de segurança do paciente, sendo elas: identificação correta do paciente; comunicação efetiva entre os profissionais de saúde, segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos; cirurgia segura; higienização das mãos para prevenir infecções; prevenção de lesão por pressão e quedas (Azevedo, 2021).

Diante do exposto, foi definido como objetivo principal a demonstração dos desafios enfrentados para a implantação das metas de segurança do paciente nos serviços de saúde do Brasil. Além disso, tem-se como objetivo secundário o auxílio em futuros estudos acerca da temática proposta.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, acerca de como ocorre a implantação das metas de segurança do paciente nos sistemas de saúde do Brasil. Assim, o trabalho foi realizado por meio de seis etapas, sendo elas: escolha da temática a ser trabalhada, delimitação dos critérios de inclusão, buscas nas bases de dados Scielo e Periódico Capes, seleção dos trabalhos, leitura dos resumos encontrados, por fim, compilação dos pontos chaves. Como critérios de inclusão, foram delimitados: periodicidade dos últimos cinco anos (2018-2023), idiomas inglês e português, Descritores em Ciências da Saúde “Segurança do paciente”, “Promoção da saúde” e “Metas de segurança do paciente”, relação com o objetivo proposto, artigos disponíveis de forma gratuita e relevância para a temática proposta.

RESULTADOS

Como forma de mitigar as ocorrências de eventos adversos relacionados aos cuidados em saúde, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), desde 2004, inseriu no Brasil a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Intensificando atividades dos serviços de saúde que estão dentro do princípio da não-maleficência, sendo necessário um trabalho conjunto entre o Ministério da Saúde, a Organização Pan-Americana de Saúde, Organização Mundial da Saúde e outros Serviços Nacionais de Vigilância Sanitária (Cunha, 2020).

O controle de eventos adversos faz-se indubitavelmente necessário para não gerar prejuízos para o usuário e para o serviço de saúde. Sendo assim, é indispensável o monitoramento, a implementação, controle e aperfeiçoamento das metas de segurança do paciente, como uma forma de estratégia contribuir para que o processo saúde-doença seja o mais efetivo possível (Barros, 2021).

O Programa Nacional de Segurança do Paciente, criado em 2013, como uma estratégia de implementar a cultura da não-maleficência, almejando uma assistência segura. Corroborado pela RDC 36, estabelece a obrigatoriedade de implantação do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) nos serviços prestadores de cuidados, como uma forma de disseminação do desenvolvimento do papel fundamental no Plano de Segurança do Paciente (Passos, 2022).

As metas só poderão ser implementadas com o auxílio dos profissionais prestadores de cuidados sejam capacitados e sobre a importância da segurança do paciente. Com a criação dos NSPs como forma de prevenção e controle de eventos adversos relacionados à assistência em saúde, com um ambiente seguro e eficaz, sendo este setor responsável pela disseminação, manutenção, controle e fiscalização da cultura de segurança do paciente entre os profissionais e pacientes (Lopes, 2020).

As seis metas de segurança do paciente foram desenvolvidas de acordo com as necessidades encontradas nos serviços de saúde. Entretanto, vale ressaltar que para a implementação dessa forma de se fazer saúde, encontram-se barreiras e torna-se necessário a criação de estratégias, como ações de educação permanente por meio de simulações realistas, palestras de sensibilização e estudos científicos sobre o impacto na assistência de saúde, entre outros meios (Nascimento, 2020).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pôde-se concluir a necessidade da implementação nos serviços de saúde, para uma melhor prestação de assistência para a população. A partir das ações de educação permanente para a compreensão dos profissionais prestadores de cuidados sobre a indubitável necessidade do alcance dessas metas. Por fim, o Estado tem o dever de desenvolver meios de implementar e fiscalizar a implantação das metas de segurança do paciente, com o intuito de mitigar as complicações relacionadas com os processos de saúde.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Dmyttri Kussov Lobato; DA SILVA, Crizoleide Melo Paranatinga; MAIA, Adria Leitão. O papel da gestão de enfermagem na implementação da meta de cirurgia segura: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e584101422711-e584101422711, 2021.

BARROS, Adriana Gonçalves et al. Checklist em salas de parto: a importância dos cuidados de enfermagem para segurança do paciente. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, 2021.

CAVALCANTE, Elisângela Franco de Oliveira et al. Implementação dos núcleos de segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

CUNHA, Simone Grazielle Silva et al. Implementação de Núcleo de Segurança do Paciente em Unidade de Pronto Atendimento: perspectivas dos enfermeiros. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.

LOPES, Aryanne Cristina et al. Importância da Implementação do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP). **Anais dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2020.

MOTTA, Raquel de Oliveira Laudiosa et al. Implementação de um sistema de cores como estratégia para segurança do paciente em uma UTI pediátrica: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e441101220465-e441101220465, 2021.

NASCIMENTO, Priscilla Stephanny Carvalho Matias et al. Experiência da implantação de medidas de segurança do paciente em ambiente hospitalar: interação ensino serviço. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 17477-17492, 2020.

ROCHA, Ronilson Gonçalves et al. Limitações na implementação da lista de checagem de cirurgia e impactos na segurança do paciente cirúrgico. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e169997089-e169997089, 2020.

PASSOS, Bruna da Silva Lima et al. Atuação da enfermagem na segurança do paciente idoso e prevenção ao risco de queda em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 20, p. e10987-e10987, 2022.